

GAZETA MEDICA DA BAHIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Anno XXVI

SETEMBRO, 1894

N. 3

CLINICA DE MOLESTIAS NERVOSAS

Hysteria grave.—Cura pela Psychotherapia Suggestiva

OBSERVAÇÃO PELO DR. A. BARRETTO PRAGUER

M. A. 21 annos, branca, solteira, sabendo lêr e escrever, moradôra na rua do Saldanha.

Eis a sua historia succinta e rapida.

Teve uma infancia que passou-se tranquilla e feliz apresentando sempre um desenvolvimento normal.

Aos 12 annos teve começo a menstruação que não foi acompanhada de phenomenos dolorosos, mas principiando d'essa epocha em diante a ser assaltada por terrores nocturnos, sentindo-se durante o dia nervosa e irritavel. Aos 13 annos de idade foi victima de um ataque de congestão cerebral, prostrando-a no leito durante 16 dias e conseguindo restabelecer-se inteiramente. D'essa epocha até aos 21 annos, não soffreu nenhuma molestia grave, sendo entretanto muito perseguida por symptomas nervosos que iam passando despercebidos, taes como cephalalgias repetidas, tremores, contracções da face, terrores e um character irascivel e versatil.

Portava-se assim a nossa doente quando, ao chegar em casa, depois de ter visitado uma amiga gravemente enferma, sentiu horrivel oppressão com a sensação de um bôlo que subia-lhe até a garganta quasi a suffocal-a.

Sobresaltados os parentes com o seu estado, um medico foi immediatamente procurado. Este encontrou-a em plena crise que explodia pela primeira vez, sendo baldados todos os esforços para fazel-a voltar a si.

Durou este primeiro ataque tres horas sendo succedido por um estado de fadiga profundissimo que prostrou-a no leito até o outro dia.

Recrudesceram d'esta data em diante todos os encommodos nervosos: nimamente medrosa, impressionavel e esquecida, tinha insomnias quasi absolutas que cessavam para dar lugar a pesadêlos que despertavam-na no mais lastimoso estado.

Mais um anno passou-se e a doente mostrava-se triste, abatida, indifferente, este estado mental vindo repercutir sobre as faculdades emotivas e afflictivas transformando-lhe o character. Alguns mezes depois succederam-se accessos de vertigens guardando um intervallo de 2, 4 e 5 dias no maximo.

Sobrevieram então perturbações para o lado da visão: percepção dupla dos objectos, sensação de faúlhas sahindo-lhe dos olhos, etc. Mas alguns mezes passaram e as crises tornaram-se tão frequentes que acontecia-lhe por vezes ter mais de um ataque por dia.

A causa mais insignificante e trivial fazia-o explodir e, muitas vezes mesmo, irrompia um ataque sem se poder ligar á nenhum motivo.

A aura hysterica annunciava-se por uma sensação de bôlo que subia-lhe até a garganta quasi a suffocal-a, por caimbras nos membros superiores e por uma fraqueza que pouco e pouco invadia-lhe todo o corpo.

Em seguida, modificava-se a physionomia, o olhar fixava-se intensamente, vinha uma pallidez enorme, perdia os sentidos e bruscamente cahia victima de movimentos desordenados, gritos, que cessavam para dar lugar a um delirio durando todo o tempo do ataque.

N'este delirio tinha visões terriveis e fallava de acontecimentos passados ha bastante tempo. Succedia depois uma phase convulsiva que terminava por um prolongado arco de circulo, sendo os unicos pontos de apoio os calcanhaes e o occiput.

Findo o ataque a amnésia era completa.

N'este tempo, outro medico foi procurado e começou ella a fazer uso dos remedios.

Apezar da medicação (bromurêtos e antispasmodicos) não se manifestou nenhuma melhora, continuando o mesmo estado que a doente apresentava e os ataques que succediam-se com uma regularidade admiravel

Quatro mezes já eram passados n'este modo particular de viver, sem que influissem n'uma modificação alliviadora todos os medicamentos ingeridos.

A doente peorava; havia días em que não abandonava o leito, permanecendo n'uma apathia profunda da qual só despertava para dar lugar á explosão de uma nova crise ruidosa e prolongada.

N'esse interim um outro medico prescreveu-lhe novos medicamentos.

Decorreram semanas, mezes, e nenhuma alteração manifestou-se em beneficio do seu estado de saúde.

As crises repetiam-se, os demais phenomenos nervosos persistiam e cada vez mais intensamente.

Parecia que já se estabelecera um habito na successão d'elles.

As cephalgias prolongavam-se durante noites e dias, havia photophobia, blepharospasmo, sensações dolorosas ora nos membros ora em certas regiões do corpo, contracturas, phenomenos de astasia-abasia, inappetencia, anorexia determinada pela sensação de constricção que tinha no pharynge ao deglutir a agua, dyspnéa, constipação, etc., taes os symptomas que substituiam o silencio das crises. Havia entretanto dias de calma, cessando os tormentos e tribulações produzidas por tão pertinaz e cruel enfermidade.

Infelizmente mais seis mezes decorreram e, apezar da medicação, tudo marchava no mesmo.

Houve o intervallo de uns noventa dias em que a doente deixára os remedios, abandonando-se aos simples cuidados da familia.

Esgotado este prazo, levados pela teimosia que só a esperança sabe emprestar, mais uma vez ainda recorreram á um terceiro medico.

Medicamentos equivalentes aos anteriormente ingeridos, formulas variadamente analogas, eis a therapeutica de novo instituida.

Entretanto, foi esta a phase da molestia em que a infeliz doente obteve algum allivio e um bem-estar relativo. Mas não foi isto de longa duração; quarenta e cinco dias apenas decorridos e tudo voltara ao que era anteriormente.

Como que houvera uma trégua e com esta um revigoramento da cruel nevróse, pois os assaltos foram mais amiudados e energicos.

As crises e todo aquelle cortejo de symptomas alarmantes e dolorosos pareciam succeder-se n'uma marcha successivamente continuada.

O desanimo trazido pelos baldados esforços dos medicos e pela inefficacia dos variados medicamentos fizera quasi perder a esperanza de cura.

Algun tempo passou-se sem nenhuma alteração até que, em conversação com um amigo que interessava-se pela doente, fui convidado a vê-la.

No dia 12 de Março lá achei-me e tive então o ensêjo de examinal-a e por minha vez estabelecer o tratamento hypno-suggestivo.

Nos antecedentes hereditarios encontrei: sua mãe tendo soffrido, por espaço de alguns annos, de ataques nervosos; uma tia tambem nervosa e que soffrera por algum tempo de abasia choreiforme (caruára).

Do exame a que procedi, eis o que pude colher: uma conformação exterior normal, certo gráu de emagrecimento, um desanimo levado a tal ponto que bem indicava a profunda depressão moral da doente. Os reflexos um pouco exaggerados, principalmente o patellar; ansthesia do pharynge, diplopia que manifestava-se depois de fazel-a fixar por algum tempo

um objecto, retardamento notavel da sensibilidade ao calôr nos membros do lado esquerdo, placæs hyperesthesicas disseminadas quasi que pelo corpo inteiro, amyosthenia generalizada, etc.

Concluido o meu exame, expliquei qual o processo de tratamento que pretendia empregar e obtido o seu consentimento e de accordo com a sua mãe, dei começo á primeira sessão hypnotica. Sentada n'uma cadeira, mandei-a fixar um ponto brilhante que eu apresentava-lhe.

Minutos depois era assaltada por um tremor que começara pelos membros generalizando-se por todo o corpo; suspendi a sessão e fiz dissipar-se aquelle estado nervoso, persuadindo-a de que tudo ia passar.

Para que não se repetisse a mesma cousa, mudei de processo.

Meia inclinada, n'uma posição commoda, ordenei que pensasse fortemente em dormir; depois, . . . repetindo-lhe sempre que dormiria, fui abaixando as suas palpebras vagarosamente, cerrei-lh'as completamente e fazendo pequena pressão sobre os globos oculares affirmei com energia, após poucos minutos,— está dormindo!

Desde então a doente offereceu bem claramente todos os phenomenos da hypnose profunda.

Como é de bôa indicação, realisei esta primeira sessão com a maior brevidade, suggerindo-lhe apenas uma noite socegada e um somno muito calmo.

Voltei no dia 14 e fui informado de que as suggestões tinham tido o melhor resultado. Esta segunda sessão foi realisada, usando do mesmo processo para obter a hypnose e fazendo as suggestões seguintes:—Ao acordar ter um ataque na minha presença e ser este o ultimo, não ter mais tremores, não ter mais dôres de cabeça, ter appetite, continuar a dormir bem.

Insisti fortemente n'estas suggestões, fiz com que ella, durante o somno, repetisse quanto eu dissera e, cinco minutos depois acordava-a, tendo ella, decorridos alguns instantes, um

ataque fortissimo que fiz suspender após alguns momentos, asseverando lhe, ainda uma vez, ser o ultimo.

E' de notar que esta doente mostrou-se sempre perfeitamente suggestivel, mesmo em estado de vigilia, desde a primeira sessão.

Dia 18.—A doente estava animadissima, tivera appetite, dormira bem, e de nenhum encommodo se accusava a não ser o estado de fraqueza e abatimento acompanhado de caimbras nos membros superiores e inferiores.

Hypnotisada, repeti-lhe as suggestões feitas na sessão anterior e mais estas:—Não sentir fraqueza, tornar-se forte, achar-se bem disposta para qualquer trabalho, desaparecerem inteiramente as caimbras;—sendo esta ultima suggestão acompanhada de massagens nas pernas e braços.

Passados oito minutos despertei-a; ella sentia-se bem, deixando-a ainda mais animada e muitissimo convencida de um prompto e proximo restabelecimento.

Dia 22.—Encontrei-a a costurar com um desembaraço e bôa disposição que bem indicavam a placidez e animação de sua physionomia. A doente passava bem e as mesmas suggestões foram repetidas.

Dia 28.—O seu estado era o mais lisonjeiro; dizia com entusiasmo: «já estou curada! não tive mais ataque, durmo bem, tenho vontade para comer, vou me sentindo forte, passo o dia satisfeita, apenas tenho um esmorecimento nas pernas durante algumas horas do dia.»

Adormecida, faço-a reflectir sobre todas as suggestões feitas nas sessões anteriores e, fazendo-lhe massagens, insisti em dizer que acordaria livre do esmorecimento das pernas, que estas d'ora em diante seriam fortes.

Despertada, mandei que andasse e após alguns instantes respondeu-me: «Nada mais soffro, si quizesse poderia subir uma grande escada!»

Dia 8 de Abril.—Apresentou-se-me risonha, animada, sem

ter de que se queixar, forte, e asseverando estar inteiramente restabelecida.

Apezar d'isto, realisei mais esta sessão, onde suggeri-lhe ser esta a ultima pois estava curada.

No dia 14 de Maio procurei vê-la e verifiquei que o seu restabelecimento parecia completo.

As crises nunca mais se repetiram, as cephaléas que a victimavam, os tremores que prostravam-na o dia inteiro, os phenomenos de astasia-abasia, as insomnias, etc., etc., tinham desaparecido de uma vez; a doente gozava de um bem-estar que até então desconhecêra.

No dia 19 de Julho, tendo eu regressado de uma viagem que fizera, procuro vê-la de novo.

Surpreendi-me com o seu aspecto; forte, bastante nutrida, corada, mostrava gozar da melhor saúde.

Esta apenas fôra perturbada por uma grande nevralgia devida á um dente careado. No dia 8 de Julho procurara um dentista que fez-lhe a extracção no meio de dôres atrozes, seguindo-se-lhe uma hemorragia que persistira muitas horas depois.

Apezar da operação continuava a nevralgia e verifiquei como causa, a presença de mais dous dentes muito estragados; mas, disse-me, lhe seria imp ssivel extrahil-os lembrando-se de quanto soffrera ao arrancar o primeiro. Animei-a a tiral-os assegurando-lhe ser feita a extracção d'esta vez sem dôr, e tendo-a convencido, combinamos acharmo-nos no dia immediato no gabinête dentario do meu amigo Pedro Ramos.

Eram 11 horas do dia, depois de tel-a hypnotisado começou a operação que durou quatorze minutos.

Foram duas extracções difficeis, os dentes muito estragados não offereciam nenhuma resistencia, tornando-se indispensavel o recurso das alavancas. Apezar de laboriosissimo, o trabalho foi realisado com a maior pericia e cuidado.

Durante todo este tempo dormia a paciente calma e impassivel.

Terminada de todo a operação, o Sr. Pedro Ramos fez-lhe curiosamente esta pergunta: — Não sentiu dôr nenhuma? — « Não, mesmo porque não recordo-me de cousa alguma. »

Assim respondeu ella.

Algun tempo depois, retirava-se tranquilla, muitissimo satisfeita.

Hoje, após seis mezes, posso asseverar que M. A. está curada e nada vem indicar que seja temporario tão lisonjeiro resultado, está forte, gôrda, inteiramente regenerada.

Eis portanto uma observação que julgo vem servir de subsidio aos creditos de uma therapeutica que ainda entre nós, infelizmente, não conta muitos proselytos convencidos e dedicados.

Um certo numero d'aquelles que deviam ter idéas as mais largas, fazem uma opposição quasi systhematica á Psychotherapia Suggestiva. Mas, que ha n'isto de espantar? Não se tem visto a rejeição de idéas, que nem sequer foram julgadas dignas da mais simples attenção, serem posteriormente acceitas com o character do mais criterioso valor?

Apezar de alguns sorrisos estereotypados de incredulidade, nos casos de sua verdadeira applicação saberemos fazer reconhecer o valor clinico da Psychotherapia.

A suggestão para um fim therapeutico, tal como ensina a Eschola de Nancy, tal como eu pratico e deixei explicado no meu trabalho inaugural — Da Psychotherapia Suggestiva, — não apresenta nenhum perigo absolutamente.

Clamam entretanto que o hypnotismo faz a hysteria, faz a alienação mental.

Mas, só poderá dizer isto quem não tem a idéa exacta do que é a suggestão, quem esquece ou ignora a observação dos factos fazendo valer uma idéa preconcebidamente falsa, quem não dispendo da aptidão indispensavel á tal methodo, encara a questão do alto de sua incompetencia ou tira conclusões, é verdade que erradas, mas perfeitamente de accordo com os seus desastres ou echees.

Muito acertadamente diz Bernheim:

«Parmi les nombreux névropathes qui réclament le traitement hypno-suggestif, il est, par exemple, des candidats à l'aliénation mentale, que la suggestion ne prévient, ni ne guérit.

Parmi ces névropathes, il y en a des prédestinés chez qui plus tard peut éclater le germe natif et latent de maladies cérébro-spinales ou de l'aliénation mentale. Attribuer à la suggestion ce qui est dû à l'innéité, c'est commettre une erreur clinique contre laquelle proteste ma longue expérience.

Parmi les névropathes traités par le bromure, la valériane, il en est aussi grand nombre, qui un jour ou l'autre paient leur tribut au vice originel de leur organisation. Accusera-t-on la valériane, le bromure, l'hydrothérapie de faire de l'hystérie, de faire de la folie?

O que é verdade é que o numero elevadissimo de medicos eminentes d'entre os quaes se poderá contar verdadeiros sabios, não viram ainda, praticando a Psychotherapia Suggestiva, segundo as suas verdadeiras indicações, sobre milhares de individuos, resultar do seu emprego o mais pequeno inconveniente.

Como um extracto da veracidade dos factos, concluo dizendo: «A Psychotherapia Suggestiva cura muitas vezes, allivia quando não cura, é inoffensiva quando não pode curar.»

HYGIENE PUBLICA

Saneamento da Bahia — Projecto d'esgotos

Publicamos neste numero o edital da Intendencia Municipal desta capital abrindo concorrência para o serviço d'esgotos, e em seguida a memoria justificativa do projecto apresentado pelos engenheiros Justino da Silveira França e Adolfo Morales de los Rios, sobre o qual o Conselho Geral de Saude

Publica emittio já parecer, que tambem publicaremos opportunamente.

EDITAL

Abrindo concurrencia para o serviço de esgotos da cidade de S. Salvador

A Intendencia Municipal desta capital, no intuito de attender á urgente e inadiavel necessidade de prover ao saneamento desta cidade, dotando-a de um serviço completo de remoção de immundicies, de accordo com os preceitos da sciencia moderna, particularmente no perimetro urbano propriamente dito, onde é mais condensada a agglomeração de habitantes e, por conseguinte, maior a contaminação do sólo e o infeccionamento da atmosphaera, resolve abrir concurrencia para o referido serviço, convidando os proponentes, pelo presente edital, a apresentarem seus planos e projectos devidamente legalisados, e com todas as condições para a estipulação definitiva do contracto, até o dia 31 de dezembro do corrente anno (1893), (1) na secretaria desta intendencia, observadas as seguintes bases.

1.^a

O systema de esgotos a se estabelecer obedecerá em tudo ao plano do professor de hygiene da Faculdade de Medicina deste estado, dr. Manuel Joaquim Saraiva, o qual foi approved e adoptado unanimemente pelo 3º Congresso Medico Brasileiro.

2.^a

A rêde de esgotos, que será do systema unitario ou de canalisação integral, «tudo ao esgoto» comprehenderá toda a area entre o Campo Grande e o extremo da península de Itapagipe, dividindo-se por districtos, cujos ramaes e conductores principaes se dirigirão ou convergirão todos para um collector commum, que se estenderá por toda a rua da Valla, acompanhando o curso do rio das Tripas até sua junção com o Camorogipe, e d'ahi até á costa do Oceano, ao lado do Rio Vermelho, alem do Monte do Conselho.

(1) Este primeiro prazo foi prorogado até 31 de Março do corrente anno.

As materias dos esgotos da cidade baixa, das Pedreiras á Jequitaiá, ás quaes, na opinião actual do dr. Saraiva, se deverão incorporar as da Calçada até Itapagipe inclusive, serão suspensas para a cidade alta, assim de terem destino ao collector, por meio de uma machina, «systema Farcot», podendo ser assentada com uma pequena elevação de 7 a 8 metros, na altura da ladeira da Soledade, por onde irão atingir ao valle do Camorogipe.

3.^a

Em nenhuma hypothese, poderá ser aproveitado, em qualquer de suas partes, o encanamento que serve actualmente nesta cidade para remoção dos dejectos e aguas servidas.

4.^a

Além das lavagens espontaneas dos esgotos pela agua dos gabinetes de toucador, dos banheiros, dos *water-closets*, das lavanderias, dos mictorios publicos: e pela agua das chuvas que elles recebem das coberturas das casas, dos pateos e das ruas, installar-se-ão em pontos convenientes, aquem ou no apice dos conductores principaes, bacias ou reservatorios de *chasse* automatica, devendo ser preferidos os do typo Field-Waring.

Sendó necessario que a agua chegue a todos os gabinetes e latrinas, bem como ás bacias de *chasse* automatica, em quantidade precisa para realisar uma fluctuação sufficiente nos esgotos, o contractante promoverá os meios para o augmento do seu volume actual, podendo, si fôr necessario, para alimentar as referidas bacias, suspender agua do mar.

5.^a

Do ponto de partida até sua terminação, a rede dos esgotos será constituida: pelos apparatus de latrinas; os tubos de casa (*pipe-houses*); drenagem das casas, isto é, os tubos de queda e os conductores existentes no sólo das habitações (*soil-pipes*); os ramaes particulares (*drain-pipes*); os esgotos das ruas; e, finalmente, o collector. Como partes complementares: a machina Farcot; apparatus convenientes para

corrigir a insufficiencia de declive do encanamento da Calçada a Itapagipe; as bacias de *chasse* automatica; aparelhos do mesmo genero, automaticos ou não, para as latrinas; portas de reclusa automaticas para favorecer a *chasse* no interior dos esgotos; syphões e outros obturadores.

6.^a

Dentre os aparelhos receptores, «*waterclosets*», devem ser preferidos os que funcionam por meio do syphão unico em S. ventilado pelo apice, «*en couronne*», isto é, exercendo-se a pressão normal na curva saliente em cima do syphão, immediatamente para traz do reservatorio d'agua (*garde d'eau*), tendo ao mesmo tempo o tampão para asseio, como os dos engenheiros Geneste e Herscher.

O *water-closet* de Jennings, 3^o typo, o *artisan-closet* e os do systema de combinação da casa Doulton, representarão o aparelho receptor das latrinas das casas, cujo preço de locação não seja elevado.

Collocar-se-á, como complemento indispensavel de qualquer destes aparelhos, quer o reservatorio de *chasse* de ferro, typo de Rogers-Field, quer o aparelho de jorro (*chasse*) automatico simples, systema Herscher-Carrett, Flicoteaux, Amond, Herbert ou Dolton, conforme preferirem os respectivos proprietarios.

7.^a

Todos os tubos das casas (tubos de queda e conductores) poderão ser de metal, ferro ou chumbo, ou de barro, envernizados interiormente, sendo imprescindivel que a parede interna destes ultimos seja perfeitamente lisa e dura.

Os ramaes particulares (*drain-pipes*) poderão ser igualmente representados por tubos de barro ou de louça nestas condições.

Os canaes dos esgotos propriamente ditos serão constituídos por tubos de grez, tambem envernizados interiormente.

Os ramaes particulares, isto é, os tubos que ligam as casas aos esgotos, terão 12 a 15 centimetros de diametro; os esgo-

tos das ruas, 20 a 60; e o collector, 120 centímetros. Esta ultima ordem de canaes será constituída por tubos ou blócos de grez.

8.^a

As bocas dos esgotos serão providas dos apparelhos receptores denominados *gullys*, sem occlução hydraulica; pelo que, não deverão absolutamente ser destinadas ao encanamento as aguas de praças, ruas e pateos, que não tiverem calçamento.

Estabelecer-se-ão em pontos convenientes canaes de derivação (*déversoirs de nécessité*), que rejeitarão para o mar, mesmo dentro da bahia, as aguas das enchentes grandes e subitas por chuvas abundantes.

9.^a

A ventilação dos esgotos se fará, em cada casa, por meio de um só tubo, partindo do ramal particular e prolongando-se além do telhado ou cobertura; estabelecer-se-á sua communição, por tubos lateraes, com os gabinetes de cada pavimento, prestando-se deste modo a ventilar os syphões obturadores de cada apparelho receptor.

Os receptores das bacias dos gabinetes de toucador, a mesa para lavagem dos utensilios de louça (*ervier*) e o banheiro, terão syphões, typo Geneste.

Todos os syphões serão assim ventilados pelo tubo commum, dispensados os syphões obturadores na junção destes tubos de descarga.

Os tubos de quéda das chuvas da fachada anterior seguirão sem desconnexão até ao esgoto ou ao ramal particular; os seus correspondentes da fachada posterior dirigir-se-ão para o *drain* da casa. As aberturas de visitas existentes nos conductores desta serão obturadas por meio de tampas hermeticas com estribos.

Completar-se-á a ventilação dos esgotos, fazendo passar ar de entrada, atravez de tubos partindo das tendas praticadas no bordo superior dos passeios, devendo, com o mesmo intuito,

ser perfuradas em varios pontos as placas das aberturas das ruas para visitas.

10.^a

Os materiaes de construcção, apparelhos e mais dispositivos indicados neste plano, só de accordo com a municipalidade poderão ser substituidos por outros que a sciencia venha indicar como de superioridade incontestavel, perante a hygiene e a engenharia sanitaria, e já tenham sido applicados com resultado evidente em alguma cidade importante.

11.^a

O empresario se obrigará a contractar conductores de obras que possuam pratica adquirida e demonstrada em construcções desta natureza, para se encarregarem de dirigir a execução de todo o plano do systema de esgotos que se vae installar.

12.^a

O empresario gosará da preferencia, em egualdade de circumstancias, para o contracto das outras duas sub-secções do serviço de esgotos, que terão de ser ulteriormente installadas, no Rio Vermelho, a entroncar-se na extremidade terminal do grande collecter commum, e na Victoria e Barra, despejando-se no Oceano, para além das Quintas, segundo o systema de Waring ou outro que por ventura venha a preferir o Conselho Geral de Saude Publica, opportunamente ouvido a respeito.

Intendencia Municipal da cidade de S. Salvador, capital do estado da Bahia, em 5 de maio de 1893.—Dr. *José Luiz de Almeida Couto*.

Saneamento da Bahia

PROJECTO DE ESGOTOS

MEMORIA JUSTIFICATIVA APRESENTADA Á INTENDENCIA MUNICIPAL
PELOS ENGENHEIROS J. SILVEIRA FRANÇA E A. MORALES DE
LOS RIOS.

Considerações preliminares

A digna intendencia municipal da capital da Bahia, no louvavel intuito de attender á *urgente e inadiavel necessidade* de prover ao saneamento d'esta cidade, resolveu, por edital de 5 de Maio de 1893, abrir concurrencia para o referido serviço, convidando os *proponentes a apresentarem seus planos e projectos devidamente legalizados e com todas as condições para a estipulação definitiva do contracto, observadas as bases do plano do professor de hygiene Dr. Manuel Joaquim Saraiva.*

Estas palavras revelam claramente o pensamento e os intuitos do benemerito intendente, a respeito da melhor maneira de realisar o importantissimo melhoramento, de que carece esta cidade.

Effectivamente não é preciso muito esforço para chegar ás seguintes conclusões:

1.º A intendencia considera o saneamento da cidade como um *serviço urgente e inadiavel*, e por consequencia exige implicitamente de quem se propuzer a realisal-o que o faça no mais breve tempo possivel.

2.º Como corollario da 1.ª condição os proponentes devem apresentar *planos e projectos*, além das clausulas ordinarias que fazem parte de qualquer proposta.

3.º Estes planos e projectos devem ser feitos de accordo com as bases estabelecidas no edital, e que não são sinão o systema de esgotos proposto pelo projecto professor de hygiene Dr. Manuel Joaquim Saraiva.

Não possuindo a intendencia uma planta da cidade, nem os nivelamentos de suas ruas e de outros pontos essenciaes para a organização de um projecto de esgotos, e de outro lado considerando que si fosse mandar fazer este trabalho antes de

abrir concorrência consumir-se-hia muito tempo e adiaria portanto a execução das obras do saneamento, preferiu sem dúvida deixar aos proponentes a tarefa de procurar todos os dados que julgassem necessários para resolver-se o problema.

Foi assim considerando e procurando tornar uma realidade immediata o pensamento humanitario e de elevadissimo alcance da intendencia municipal, que mettemos hombros á ardua empreza de apresentar um plano completo de saneamento e um projecto de esgotos baseado sobre o programma do professor Saraiva.

Não foi sem grandes difficuldades que conseguimos apresentar um trabalho, sobre cujo merecimento se pronunciarão não só o digno intendente, como tambem as diversas competencias que tiverem o ensejo de tomar d'elle conhecimento.

A falta de uma planta cadastral, ou mesmo de uma planta ordinaria da cidade, a carencia dos niveis de suas ruas e de outros pontos necessarios, a penuria de dados estatisticos, demographicos, climatologicos, etc., obrigaram-nos a colligir com grande custo e trabalho todos estes elementos, e n'este particular, os planos que apresentamos, sinão são absolutamente rigorosos, servem todavia de base para ulteriores estudos da parte topographica, carecendo apenas de pequenas rectificações, que em nada alteram a rede de esgotos.

Outra difficuldade não menos importante que tivemos de vencer foi a que se refere ao traçado do collector geral.

Si bem que no edital esteja determinado o valle do Camorogipe para a directriz do traçado, indo terminar no oceano, além do Monte Conselho, no Rio Vermelho, os estudos minuciosos que fizemos de outros talwegs ou valles, proprios para este genero de trabalhos, levaram-nos a apresentar outra solução que, em nossa humilde opinião, satisfaz melhor a todas as condições quer de ordem economica e technica, quer de ordem hygienica.

Em logar opportuno serão discutidos os diversos traçados

que apresentamos, competindo á intendencia pronunciar-se sobre a escolha da solução que julgar mais conveniente.

Outro problema importantissimo que tivemos de resolver versou sobre a melhor maneira de drenar a parte baixa da cidade e de elevar as aguas nocivas para a cidade alta, afim de terem destino ao collecter geral.

Si bem que a cidade de S. Salvador, na sua parte alta, pela natureza de sua topographia, adapta-se admiravelmente a installação de um serviço de esgoto pelo systema denominado—*Tudo ao esgoto*—ou integral, no seu littoral, ou na parte baixa, não offerece as mesmas facilidades.

Em logar competente vem indicada a solução que adoptamos para estes problemas.

Assim, pois, o trabalho tecnico que offerecemos ao criterio da digna corporação municipal contem todas as ideas geraes sobre a questão, bem como a resolução de todos os problemas essenciaes, carecendo apenas de poucos estudos de detalhe, para que possa desde logo entrar em execução.

Julgamos d'est'arte ter correspondido aos intuitos da intendencia, ás exigencias do edital e ao modo mais facil e judicioso de realisar o importante e inadiavel melhoramento, que virá certamente abrir uma nova era de prosperidade para esta cidade.

NECESSIDADE INADIABEL DOS ESGOTOS

I

Um illustre viajante francez, Mr. Alfred Mare, pouco insuspeito em seus conceitos pela grande sympathia que, em seus escriptos, tem demonstrado para com o Brazil, referindo-se a cidade de S. Salvador, por occasião de sua visita em 1889, diz: (1).

«O que falta principalmente a uma grande cidade como a Bahia é um systema de esgotos, que melhore as condições hygienicas em que vivem seus habitantes. E' mesmo de estra-

(1) Tomo 1.º pag. 309 da obra «*de Brésil*».

nhar que não se tenha de ha muito iniciado este trabalho de salubridade publica.

Entretanto, como diz um dos seus administradores, o Conselheiro Bandeira de Mello, a disposição topographica d'esta cidade não pode ser mais favoravel á installação de semelhante serviço. Ella é montanhosa, muitas das suas ruas offerecem declive sufficiente para uma drenagem ou evacuação geral, poder-se-hia, pois, dotal-a com este melhoramento sem extraordinarias despezas. Os quarteirões edificados na base da montanha são muito proximos ao mar e sua superficie é bastante reduzida, de modo que a modificação dos encanamentos não seria muito dispendiosa. E 'precisamente esse centro commercial o que mais se acha prejudicado por semelhante estado de cousas.»

Pode-se dizer, sem receio de errar, que esta opinião é partilhada pela maioria dos habitantes d'esta cidade e por todos que têm tido occasião de conhecel-a.

Todas as pessoas que tiveram o ensejo de ver os nossos planos no escriptorio e no Rio de Janeiro, mostravam-se surprehendidos ao saber que a capital do rico e culto estado da Bahia não tinha ainda tão importante e necessario melhoramento.

Maior, porém, seria a estranheza de todos, si tivessem occasião de conhecer, como nós, os processos quasi primitivos porque se faz a evacuação diaria das aguas empregadas nos usos domesticos, bem como das materias fecaes.

A necessidade que tivemos, para organizar o projecto, de percorrer todas as ruas, beccos e viellas d'esta grande cidade, fez-nos conhecer o lastimosissimo estado em que se acha esta capital no que diz respeito a esgotos.

Muitos dos seus moradores vêem-se na dura necessidade de recorrer ao primitivo systema de despejos, que consiste em atirar o producto das exonerações intestinal e vesical pelas janellas sobre a cabeça dos transeuntes ou pelas portas sobre as calçadas das ruas.

Quem, por vontade ou negocio, precisar ir, por exemplo, ao becco dos Perdões, entre a rua do mesmo nome e o largo de Santo Antonio, terá o ensejo de assistir um espectáculo que em nada abona a hygiene publica de uma cidade. Lá, existe, com effeito, debaixo do convento dos Perdões, uma antiga valla que segue na direcção da ladeira da Agua Brusca, na qual vertem-se as águas e immundicies de todo o quarteirão. O aspecto repugnante da bocca receptora d'aquellas aguas, o máo cheiro que d'ella exhala, empestando o ambiente, é de causar nauseas.

Muitos outros logares analogos poderíamos contar, sendo porem inutil fazel-o, visto como são bastante conhecidos.

A imprensa quasi diariamente registra diversos pontos, em que é pessimo o estado dos encanamentos existentes e pede providencias no sentido de evitar o desenvolvimento de febres de máo character.

Pode-se dizer que semelhante estado de cousas acha-se fóra do alcance de qualquer providencia efficaz.

Não ha nem póde haver auctoridade sanitaria ou junta de hygiene que possa impedir estes despejos, visto que esta situação se origina, antes de tudo, da falta absoluta de uma boa drenagem urbana.

D'ahi provem que na cidade se nota esse cheiro especial e *sui generis* que ás vezes torna insuportavel a passagem em certos logares.

Dias ha em que esse *cheiro de cova*, como expressivamente o denomina um hygienista, é geral em toda ella, denotando a existencia de grandes massas de materias organicas em decomposição.

Si dos esgotos publicos passarmos á drenagem domiciliaria e aos aparelhos de latrinas geralmente empregados, podemos asseverar, sem receio de sermos taxados de exagerados, que a Bahia realisa o *programma invertido* de um saneamento urbano bem entendido, o qual, segundo o hygienista Ch. Barde, consistiria no seguinte regulamento:

1.º Os W. C. ou latrinas achar-se-hão collocados em logares tão escuros quanto for possível, sem outra ventilação além da que lhe fornece um postigo, que ás mais das vezes communicará com a escada da casa ou da cosinha; ou então serão collocados no quintal despejando no jardim.

2.º Os apparatus receptores das latrinas serão collocados de modo a reter o mais possível as materias que n'elles cahirem, quer nas platibandas do apparatus, quer no fundo do cone invertido; quando isto não aconteça, os apparatus deverão ter uma camada de crosta adherente tão forte, quanto for compativel com a ausencia d'agua e falta de limpeza.

Os apparatus receptores deverão ligar-se aos encanamentos de despejos, de maneira que os gazes desprendidos possam penetrar facilmente nos commodos habitados.

O orificio inferior das bacias das latrinas deverá ser sufficientemente largo para que por elle possa ser despejado tudo quanto for possível, até total obturação do encanamento de sahida.

3.º Quando não se achar outro remedio sinão empregar tubos de grez ou de ferro que sejam estanques, deve-se fazer o possível para que as juntas deixem pelo menos escapar os gazes contidos no tubo de descarga.

Este será de bastante diametro para que só possa ser limpo imperfeitamente pelas aguas n'elle vertidas e se tomarão todas as precauções precisas, para que esse conductor despeje o mais possível os gazes nocivos nas habitações.

4.º O mais perto possível do limite inferior do tubo de queda ou onde convier, comtanto que seja dentro da area do predio, armazenar-se-hão todas as materias fecaes, cuidando-se ao mesmo tempo que ellas ahi permaneçam o mais possível.

Para obter-se este resultado empregar-se-hão materiaes dos mais porosos, permittindo infiltrações no sub-solo e combinando-se estas obras com um systema de tubos de despejo muito complicado, de difficil escoamento e pouco menos que impossivel de serem examinados.»

Não pode haver critica mais terrivel do que este projecto de postura apontado pelo eminente hygienista, no qual parece zombar-se de tudo quanto é hygiene.

O mesmo auctor accrescenta:

«Por mais que pareçam impossiveis esses inconvenientes no todo ou em parte, acham-se reunidos na maioria das habitações e devo accrescentar que, si um estrangeiro fosse enviado pelo seu governo para fazer um relatorio a respeito da drenagem domiciliaria de Genebra (2) escreveria pouco mais ou menos o que fica resumido n'esta postura, como eu mesmo tenho tido occasião de verificar um sem numero de vezes. Raras excepções em nada modificam a regra. Estou persuadido de que o mesmo acontece na maioria das cidades.»

A Bahia está comprehendida n'esse numero.

E para proval-o, sinão fosse sufficiente o que precedentemente já ficou exposto, vamos transcrever as seguintes palavras do eminente professor Dr. M. Joaquim Saraiva, na memoria apresentada ao 3.^o congresso medico brasileiro.

O desasseio d'esta capital, os máos cheiros na atmosphaera, tanto no interior como no exterior das habitações, provem essencialmente de causas que a canalisação completa de todas as immundicies faria seguramente desaparecer:—*As aguas servidas e impregnadas de detricos lançados nos regos e nas sarjetas das ruas, a pratica detestavel do accumulo da integridade das materias excrementicias em aberturas ou brechas feitas nos pateos, ficando assim entregues ao poder da oxydação do solo, a dispersão dos objectos sobre a via publica, confiando-se o seu desaparecimento aos animaes e aos agentes da meteorologia, o que é sem duvida um processo bem inferior ao que Moysés ensinava aos seus nómades.*

«As exhalações dos gazes, sobretudo, a suspensão das substancias odorantes, e talvez a suspensão de moleculas organicas, que se escapam da materia putrida, sem arrastarem a mesma consequencia especifica, como a infecção do ar pelos

(2) Cidade onde escrevia o referido hygienista.

germens morbidos, têm, entretanto, uma influencia sanitaria das mais fataes; ellas tiram ao ar normal suas propriedades vivificantes e deprimem a vitalidade dos grupos urbanos.»

Que imagens poderíamos nós apresentar á consideração de todos os que se interessam pela resolução do problema, em boa hora encetado pelo digno intendente municipal, que valham a descripção acima transcripta da memoria do illustre professor?

A Bahia, achando-se no caso d'aquellas cidades de que falla Ch. Barde, não deve consolar-se por estar em tão numerosa companhia, devendo, pelo contrario, encetar, quanto antes, como muitas d'ellas, a reacção de um melhoramento tão caracteristico do estado de progresso de uma cidade.

Na verdade, não se comprehende como a Bahia, a directora por tantos annos do espirito publico brasileiro, a patria de tantos homens notaveis na sciencia e no governo, nas artes e na litteratura, tenha descurado a sua existencia edilica, até ao ponto em que a vimos hoje e cuja situação não tem a excusa de outras cidades, em que a topographia torna difficil a realisação do saneamento, como Amsterdam, Barcelona e Napoles que, entretanto, já tem realisado este commettimento importantissimo para o desenvolvimento moral e material de seus habitantes.

Só a esplendida situação d'esta capital açoitada por todos os lados pela brisa das montanhas e do alto mar, tendo um solo secco e de profundissimo lençol d'agua, é que pode explicar a immunidadade de que até agora tem gosado, para determinadas pyrexias, que não tem poupado o Rio de Janeiro, Pará e Santos.

Todavia não são menos terriveis as tristes lembranças de passadas epidemias e de que não poderá escapar, apezar de suas condições naturaes de grande salubridade.

Estas calamitosas circumstancias podem repetir-se, talvez não estejam longe os dias de provação, e n'estas condições não

prever é correr premeditadamente ao suicídio, é cruzar os braços ante o sacrificio das vidas no altar da incuria.

Basta que uma alteração de temperatura, que uma polluição qualquer venha addicionar-se ás exalações hydrogeno-sulphuradas e ás emanações ammoniacaes que diariamente respiramos; que, por circumstancias diversas e ainda pouco conhecidas em seus differentes aspectos, venha o terreno, sobre que está assente a cidade, a paralyzar os seus providenciaes effectos de nitrificação, basta isto, dizemos, para que a bacteria pathogenica inerte, o microbio febrigeno, aninhado na poeira, aquecido pelo sol, humidecido por um accidente atmospheric-qualquer e levantado pelo ar, se introduza no individuo, pelos bronchios, nos pulmões, pela bocca, nos intestinos, pela agua e com o sangue em todo o organismo, e a pyrexia temida desenvolver-se-ha rapida e mortal.

D'ahi a transformar-se uma molestia em pyrexia contagiosa não existe sinão um passo.

O tempo gasto por uma intoxicação palustre em transformar-se em infecção typhoide, de cumplicidade com o mais proximo encanamento ou latrina em más condições hygienicas, o cyclo em que se desenvolve uma bacteria determinada, transformando-se em outra de indole contagiosa com a co-participação das aguas do primeiro tanque, em que se lavem as roupas de um doente; a demora d'essas mesmas aguas em escorrer nas ruas expostas ao calor são causas sufficientes para a manifestação de uma epidemia, irrompendo-se em todos os angulos da cidade.

Oxalá não seja isso o que já esteja se elaborando sob nossos pés!

O saneamento da Bahia impõe-se como uma necessidade absoluta.

O melhoramento das condições hygienicas das cidades além de ser hoje um marco orgulhoso do gráo de sua civilização, tem tambem um fim economico.

O seu principal intuito é poupar a mortalidade ás aterra-

doras cifras que, em occasiões dadas, são a causa da ruina de uma comarca ou da estagnação do seu progresso. O máo estado hygienico conservando a existencia de organismos enfraquecidos e debilitados, determina a morte dos temperamentos fortes e bem equilibrados que, por isso mesmo, são mais aptos a todas as absorpções quer salubres e reconstituintes, quer mephíticas e insalubres.

Na Bahia, onde existe um corpo medico cujo glorioso nome se acha escripto em lettras de ouro nas paginas de sua historia, não precisamos adduzir argumentos hoje de todos conhecidos para patentear a indeclinavel necessidade que ha em melhorar as condições hygienicas d'esta cidade, como preparo aos progressivos impulsos do desenvolvimento de seus habitantes.

Basta reproduzir aqui o que com tanta proficiencia tem sido pregado tanto da cadeira de hygiene da Faculdade de Medicina, como das columnas da imprensa diaria e professional e nos congressos medicos pelo insigne professor Dr. Saraiva, de quem já temos feito e teremos ainda de fazer honrosa menção n'este tosco trabalho.

Para julgar dos merecimentos d'este illustre professional na na questão de que se trata, e da consideração que deve merecer sua opinião, é bastante dizer que, quando, como theoria nova em materia de saneamento, o celebre Alphand lançou á publicidade, por occasião de tratar-se do melhoramento de Marselha, as importantes ideias, que são hoje o cathecismo e a base d'este genero de trabalhos, já o professor Saraiva, aqui no Brazil, onde as ideias de seus filhos nem sempre têm o echo que merecem, de ha muito havia publicado as mesmas ideias e foi sobre ellas que se organisou o projecto de saneamento d'aquella cidade.

Sírvam, pois, de fecho a este capitulo as seguintes palavras do illustre hygienista:

«As municipalidades, as delegações sanitarias, são hoje em dia obrigadas a tomar resoluções as mais serias sobre a organisação do saneamento urbano.

«Desde que sabe-se, como pode dar-se a impregnação publica do solo e das aguas e o empestamento da atmosphaera, como pode ser atacada a integridade dos meios, sabe-se tambem os modos de protecção d'elles.

Desde que sabe-se, sem que d'isso se possa duvidar, que todas as molestias contagiosas e transmissiveis são devidas á germens que podem ser cultivados e observados, sabe se ao mesmo tempo que pode ser estabelecida a preservação contra a producção generalisada d'estes germens, sabe-se, em uma palavra, que a medicina, quanto a todas estas molestias, entra na hygiene.»

Emprehenda-se, pois, com denodo, o saneamento d'esta capital e sejam dados encomios ao digno e zeloso intendente Conselheiro Almeida Couto por haver em boa hora mettido hombro a tão ardua e gloriosa tarefa.

— —

Já se achavam escriptas estas linhas quando começou a ser publicado o relatorio apresentado ao conselho municipal pelo digno intendente, a quem tanto deve já esta capital.

Da parte que se refere á salubridade publica, transcrevemos o seguinte trecho, que é mais uma confirmação de tudo quanto temos dito n'este capitulo:

«A necessidade reconhecidamente urgente e inadiavel de prover ao saneamento d'esta cidade, principalmente no perimetro urbano propriamente dito, onde é mais agglomerada e condensada a população e, portanto, maior a contaminação do solo e infeccionamento da atmosphaera, não podia deixar de impor-se ao meu e ao vosso espirito, para procurarmos effectual o, convertendo assim, em breve tempo, em uma realidade, tão reclamado beneficio, ante o qual as condições hygienicas d'esta capital passarão por uma transformação, que, francamente, assignar-lhe-ha phase especial de progresso, mais do que isso, influirá efficazmente sobre a saude e a vida da população, amparando-a e resguardando-a, quanto possivel, de molestias accidentaes, endemicas e epidemicas, que a possam

por acaso affligir e dizimar, sob o dominio generico de factores, que se originam da insalubridade publica e privada.»

II

Considerações geraes sobre os antigos processos de evacuação das aguas nocivas das cidades e dos domicilios

Tres grandes divisões abrangem as aguas nocivas despejadas diariamente pelas cidades, a saber:

- 1.º *Aguas pluviaes;*
- 2.º *Aguas servidas;*
- 3.º *Aguas fecaes.*

As primeiras se subdividem, segundo sua procedencia, em:

- 1.º *Aguas pluviaes dos telhados;*
- 2.º *Aguas pluviaes dos pateos;*
- 3.º *Aguas pluviaes das ruas.*

As aguas servidas admittem tambem uma subdivisão, denominando-se:

1.º *Aguas servidas domesticas* as que provêm dos banhos, do asseio pessoal em geral, assim como as usadas na lavagem das roupas, da cosinha e da copa.

2.º *Aguas servidas industriaes* ou as utilizadas pela industria em geral.

Vamos examinar succintamente os diversos systemas empregados primitivamente para o esgoto d'estas differentes especies de aguas.

Emquanto não foram construidas obras especiaes para o escoamento das aguas pluviaes, ellas, cahindo dos telhados no sólo das ruas, tomavam por si mesmas a direcção de seu curso natural, seguindo os declives do terreno até chegarem ao mais proximo *talweg*.

Deste modo primitivo e natural de evacuação resultava que o movimento d'essas aguas ora era violento e rapido, acarretando com a sua correnteza a formação de regos e vallas, constantemente modificados e perigosos para o transito das ruas, ora, pelo contrario, era retardado e lento, determinando

a formação, aqui e acolá, de depositos ou poças de aguas mais ou menos importantes, que, pouco depois, infeccionavam a atmosphera pela corrupção do seu heterogeneo conteúdo.

Foi para evitar estes inconvenientes que começou-se por supprimir as *gargolas*, que do alto dos telhados lançavam as aguas sobre as ruas mais ou menos calçadas das cidades, as quaes muito se estragavam com aquelle modo violento de despejo.

Foi ainda por essas razões que começou-se a calçar as ruas, dando á superficie dos calçamentos um *talweg* artificial no centro da via publica, de maneira a regularisar o curso e despejo das aguas pluviaes.

Mais tarde substituiu-se a *sargeta* central pelas *sargetas* lateraes e foram adoptados o escoamento das aguas por meio de ralos receptores, o abahulado das calçadas, os passeios, os calçamentos estanques, e os conductores situados sob o sólo da via publica.

Finalmente para evitar os mesmos graves inconvenientes, estabeleceu-se o serviço da limpeza publica nas ruas, o qual tem por principal objecto, além da varredura das immundicies espalhadas no chão, dirigir as aguas para as vallas ou ralos receptores, impedindo-se o accumulo de materias putridas em determinados logares, a filtração no sub sólo, e facilitar a sua evacuação final.

Primitivamente, além das aguas pluviaes, vinham tambem ter ás ruas as aguas dos usos domesticos do *toilette*, da copa e da cosinha, bem como as aguas empregadas na industria.

E' este o caso mais geral que ainda se vê nas antigas cidades e villas, que não poderam adoptar a reforma de seus esgotos.

Pode-se dizer que tal é o caso da Bahia.

Dotada apenas de alguns encanamentos, e, estes mesmos imperfeitissimos, o escoamento de suas aguas opera-se geralmente pelas ruas.

Um progresso relativo no apparelho de despejo das aguas

servidas das casas constitue, em nossa opinião, antes um perigo hygienico, do que um verdadeiro melhoramento.

Este só pode considerar-se tal, quando houver immundidade para os que transitam nas ruas e commodidade para os que, estando em casa, não precisem descer dos andares superiores, a fim de despejar na rua os productos do asseio e limpeza da casa.

Queremos nos referir aos diversos conductores metallicos que se vêm estabelecidos por vezes na parte de fora das janellas das copas ou das cosinhas e outras vezes dentro mesmo d'estas dependencias.

E' ahi que por differentes systemas e formas diversas de apparatus receptores vão ter as aguas servidas, e, ás vezes, outras ainda mais nauseabundas.

Acontece que com o tempo forma-se na parede interior d'estes conductores uma crosta mais ou menos espessa de materia organica em constante decomposição e fermentação, devido a permanente humidade e aquecimento.

Estes tubos abertos em baixo deixam circular o ar de baixo para cima, em virtude da ventilação natural que se estabelece entre o exterior (a rua) e o interior (a casa).

A consequencia d'esta disposição é facil de tirar-se. Todas as vezes que se abre a tampa ou o fecho d'estes conductores e que por incuria fique descoberto o receptor (e isto pode dar-se frequentemente pelo desmazelo dos encarregados do serviço domestico) os gazes contidos nos conductores espalham-se no interior da casa, produzindo cheiro nauseabundo, e o que é peor ainda, trazendo talvez os germens de alguma molestia. O facto torna-se ainda mais grave, quando a extremidade inferior d'estes tubos em vez de ir logo para a rua ou pateo, vae submergir-se em algum poço negro de fundo permeavel, onde as aguas vão perder-se, deixando depositadas as materias solidas organicas em suspensão ou então em fossas fixas, onde o effeito é identico.

Cream-se assim nas visinhanças da habitação verdadeiros

focos de infecção, que envenenam ao mesmo tempo o solo, as aguas subterraneas e atmosphaera.

Como quer que seja, quando ás aguas pluviaes vertidas nas ruas vêm tambem addicionar-se as aguas servidas das casas e da industria, e quando accresce que as ruas tem fracos declives, fazendo com que as aguas muito carregadas de materias solidas em suspensão sejam arrastadas demoradamente em longos percursos, este processo de evacuação é muito imperfeito e de graves inconvenientes.

A natureza desagradavel das dejecções humanas tem feito com que de ha muito se tenha inventado uma serie de methodos ou processos de despejos, cada vez mais aperfeiçoados, tendo todos elles por objectivo leval-os o mais longe possivel.

Porém, foi só recentemente, depois que se descobriu que um sem numero de materias pathogenicas achavam-se encerradas nas dejecções e nos excrementos humanos, que se comprehendeu a necessidade de tornal-os inoffensivos, quer transportando-os para longe, quer destruindo-os.

«Quanto mais povoada é uma localidade—diz Palmberg—mais se torna necessario tomar a este respeito medidas as mais efficazes e reaes.»

Ainda hoje, porém, para as materias fecaes, o systema mais generalizado é o de conserval-as o mais perto possivel dos domicilios, na propria area d'estes, ás mais das vezes, por um processo qualquer de deposito.

Contra semelhante systema de evacuação, si tal nome pode-se-lhe applicar, clamam todas as leis de hygiene, bem como a modernissima theoria bacteriologica, de cuja veracidade scientifica não é mais licito duvidar.

Infelizmente muitas vezes é isto clamar no deserto.

Embora, hoje, em dia muita gente se se occupe e falle de saneamento, salubridade e installações sanitarias, a hygiene está longe ainda de ser conhecida e apreciada como deveria sel-o.

Felizes os povos que conscios de seus deveres de progresso

não se detem deante de impedimentos financeiros nem de luctas rotineiras, para levar a effeito estes melhoramentos.

O systema mais commumente empregado até hoje para a evacuação das materias fecaes é o das fossas, que se dividem em *fixas e moveis*.

Estas ultimas, verdadeiros recipientes, quando são de dimensões reduzidas e o seu conteúdo é facil e frequentemente removido, não offerecem os graves inconvenientes das primeiras.

Todavia a pratica tem demonstrado que ellas não offerecem boas condições entre as populações menos instruidas e onde a maneira de viver deixa muito a desejar quanto ao asseio.

Assim é que ellas tem dado máos resultados, principalmente quando applicadas em quarteirões habitados por operarios.

Foi o que nós mesmos observamos na manufactura de O rgi-val, apesar dos maiores cuidados que houve na sua instalação.

Admittindo-se mesmo que se tomem todas as precauções na sua construcção, manipulação e remoção, isto não impede que o systema das fossas moveis apresente o inconveniente de conservarem as materias fecaes as suas propriedades nocivas. O ar fica infectado nas suas visinhanças, um cheiro mais ou menos forte, mas sempre desagradavel, se desprende dos depositos.

Demais, os operarios encarregados da remoção podem ser o vehiculo facil, pelo qual se espalhem ao longe as materias pathogenicas.

Qualquer que seja o logar onde sejam despejados estes toneis infectos, elles causarão sempre ahi uma nova infecção. A pyrexia não é destruida, é simplesmente removida para outro ponto.

Para remediar estes inconvenientes tem-se tratado de misturar os excrementos com outros corpos capazes de destruir as materias pathogenicas, ou tirar-lhes suas propriedades nocivas.

E' o processo de desinfeção pelas materias chemicas.

Cumpre, porém, dizer que, segundo as ultimas descobertas,

as bacterias resistem ao effeito dos mais fortes desinfectantes, como o chlorureto de ferro e o sublimado corrosivo.

O desinfectante empregado nos hospitaes de Leipzig consta de uma massa chamada—*massa Suvern*—contendo 42k.50 de cal viva e 102k, de agua. Durante a extincção da cal ajuntam-se 8k,50 de alcatrão de hulha e uma quantidade igual de agua. Emprega-se a massa misturando-a com agua na razão de 0k,50 por pessoa e por dia. As paredes do reservatorio movel são além d'isso pintadas inteiramente com a massa desinfectante.

Outro systema de desinfectação, que conhecemos, como um dos mais importantes é o empregado na Allemanha, onde é conhecido pelo nome de systema Heidelberg, dos auctores Friedrich e Glass.

Este systema não é inodoro e por conseguinte não possui uma das qualidades requeridas n'este genero de processos.

E', porém, acompanhado das mais energicas desinfectações, a ponto de ter sido julgado perfeito por hygienistas abalizados.

A desinfectação empregada pelos Srs. Friedrich & Glass é differente da de Suvern.

Ambos estes systemas de desinfectação tem dado bons resultados, quando empregados sobre materias fecaes. O primeiro, porém, não exerce esta salutar influencia, quando actúa sobre certas aguas industriaes como as das cervejarias, por exemplo.

Não entra no quadro d'esta memoria dar amplos detalhes sobre estes systemas. Todavia, pensamos que o seu emprego offerece na pratica um sem numero de complicações, exigindo pessoal idoneo, etc.; o que torna-os pouco recommendaveis na generalidade dos casos, em que tem-se de lidar com pessoal pouco zeloso das boas praticas de hygiene.

O processo de misturar as materias fecaes com substancias reduzidas a pó, tem tambem dado bons resultados. Tem-se empregado, para isto, a cinza, a terra, o pó de madeira, etc.

Na Inglaterra, sobretudo, tem-se feito muito uso da *terra*, processo que é lá conhecido pelo nome de *dry-earth-closet*.

Embora este systema não tenha tido grande desenvolvimento,

comtudo a pratica tem revelado que elle é conveniente, principalmente nos quarteirões pobres, onde é necessaria a vigilancia das latrinas, qualquer que seja sua construcção.

Julga-se ordinariamente que estas misturas constituindo um bom estrume cobrirão as despezas de remoção e poderão ainda dar lucro.

Palmberg acredita que este calculo não é absolutamente exacto, porquanto si de um lado a producção é maior do que o consumo, de outro lado o producto não pode supportar as despezas de transporte e tem de luctar com a concurrencia de novos estrumes chimicos, que a industria offerece hoje em gráo muito concentrado.

O que indubitavelmente convém mais para tirar aos excrementos suas propriedades nocivas é a combustão. Este meio tem sido empregado em diversas cidades; porém, em parte alguma o tem sido em grande escala.

Do que fica exposto se deduz que as fossas moveis, apesar de todos os seus aperfeiçoamentos, estão longe, pelo seu mecanismo complicado, de preservar os habitantes de uma cidade dos effluvios mais ou menos directos dos depositos, quer quando esses se acham nas casas, quer quando são transportados, atravez das ruas, e despejados nas usinas, fabricas ou terrenos onde são tratados chimicamente.

De resto a utilização das materias fecaes na agricultura não tem applicação no Brazil, onde as terras ricas de humus não precisam de estrume ainda por muito tempo.

As *fossas fixas* são depositos de differentes formas e construcção, ordinariamente de grandes dimensões, para não serem constantemente limpos, nem acarretarem grandes despezas com a remoção das materias que n'ellas ficam mezes e até annos inteiros.

As materias, n'ellas encerradas, em estado de putrefacção, desprendem miasmas na atmosphaera, quer pelo tubo de quéda, quer pelo apparelho receptor, quer emfim pela valvula ou tubo de respiração necessario para prevenir qualquer explosão dos

gazés, que n'ellas se formam, explosão que frequentemente se dá.

Sobre essas fossas diz Palmberg:

«Todos os esforços para impedir o solo de ser infeccionado pelas fossas tem sido inefficazes.

Podc-se conseguir este resultado durante algum tempo, porém, transcorrido este, os muros mais espessos são atravessados pelas materias contidas nos depositos.»

Segundo os estudos de Wolffhugel em Munich as immundicies sahem das fossas por effeito da capillaridade, mesmo quando ellas são estanques. Este sabio hygienista achou em torno de taes fossas, e em uma grande extensão, todo o terreno contaminado e polluto com grande quantidade de materias azotadas, provenientes sem duvida da fermentação dos depositos em questão.

Entretanto, estes pareciam estanques e achavam-se rebocados á cimento tanto externa como internamente.

Na Inglaterra, onde as fossas fixas devem estar fóra da terra, pelo menos o^mo8 e onde os regulamentos sanitarios obrigam a fazer limpeza uma vez por semana, tem-se notado os mesmos inconvenientes.

Dando sua auctorizada opinião sobre as fossas tanto moveis como fixas, diz com toda a razão o egregio Dr. Saraiva:

«Ninguem irá permanecer na incerteza si as fossas fixas podem ou não ter adaptada applicação n'esta cidade. É com muito boas razões que ellas são unanimemente condemnadas por todos os hygienistas. Além de estarem em incompatibilidade absoluta com o preceito «não deixar as materias excrementicias um momento sequer, no todo ou em parte, na visinhança ou a pequena distancia da casa» ellas são rejeitadas, ao menos em principio, para as grandes cidades.

«As fossas moveis constituem um modo de colleccionamento e de transporte barbaro e odioso. No momento em que a fossa é esvasiada, o seu exterior suja-se inevitavelmente, seu fraco conteúdo exige remoções frequentes—duas ou tres vezes por

semana, isto é, ao menos cem vezes por anno; os serios perigos que ella apresenta debaixo da relação de disseminação e do transporte dos germens morbidos que pode conter, fazem que apenas se recommende sua installação em circumstancias muito especiaes.

Poder-se-ha usar de indulgencia para ambos os processos, permittindo-se sua applicação no campo ou em pequenas cidades.»

Por nossa vez accrescentamos que ambos os processos são ainda preferiveis ao denominado systema de despejo em *fossas perdidas* ou *poços negros* de que já fallamos, e que é o mais antigo systema de despejo conhecido, exceptuando-se, bem entendido, o de mosaica lembrança.

O hygienista Bechmann, condemnando todos estes atrasados processos, diz:

«A pratica condemna todos estes meios primitivos de evacuação das aguas nocivas; a hygiene os reprova e um dos grandes progressos que ella se esforça em realisar consiste em fazel-os desapparecer, apezar da resistencia e dos esforços da rotina».

Felizmente todos estes processos vão pouco a pouco desaparecendo para dar logar ao unico systema racional de despejo:—o que se faz por meio de encanamentos, de diversos typos e sujeitos a determinadas condições technicas, transportando para longe todas as aguas servidas de uma localidade, juntamente com as materias fecaes produzidas pelos habitantes.

A este respeito disse o Dr. Saraiva:

«A introduccão liberal d'agua nas casas e sobre a via publica torna-se pouco a pouco a lei primordial do saneamento municipal; é debaixo d'este titulo que o desenvolvimento completo de uma rede de esgotos se impõe como o unico processo compativel com a remoção rapida e hygienica de todo o *caput mortuum* das grandes cidades; é debaixo d'este titulo que o colleccionamento de materias de despejo nas fossas, seu transporte

barbaro por meio de barricadas, seu tratamento odioso a fogo, etc., são com razão acompanhados de uma reprovação unanime; é debaixo d'este titulo que o velho exemplo de Edimburgo e de Milão creou os terrenos municipaes de depuração das aguas de esgotos da Inglaterra e Allemanha e creará mais tarde vastos espaços de *utilização agricola*, permittindo o saneamento de diversas cidades.»

Por seu turno diz o illustre hygienista Bechmann:

«Já observamos que as aguas devem ser consideradas nocivas desde que ellas se achem misturadas com substancias mineraes ou organica, quer na casa, quer na rua, desde que emfim perderam sua limpeza pelo emprego que das mesmas se faz, tornando-as improprias para os usos domesticos ou industriaes.»

Assim, pois, em toda a parte onde ha aguas servidas ou pluviaes, torna-se preciso estabelecer apparatus apropriados para o seu despejo rapido e prompta remoção para longe dos centros povoados.

Por modo algum se deve admittir que essas aguas fiquem estagnadas e expostas ás influencias atmosphericas, porquanto, dar-se-ha logo a fermentação e como consequencia o desprendimento de máos cheiros e de miasmas insalubres.

Tudo deve achar-se disposto de maneira que as aguas usadas ou pollutas não deixem aqui e acolá deposito de materias solidas em estado de corrupção.

Caso a existencia d'estes depositos seja inevitavel, devem elles ser estabelecidos de maneira que as immundicies n'elles amontoadas sejam facilmente retiradas em intervallos pouco distantes.

Ao mesmo tempo que se tomam estas precauções, é preciso ter o cuidado de evitar que os gazes produzidos pelas fermentações, ou o *ar viciado*, penetrem nas habitações. Estas devem achar-se dispostas de maneira que o *ar puro* oxygenando as materias organicas que, porventura, tenham invadido os commodos habitados, attenua a influencia do virus que os gazes

carregam, e pela sua acção salutar, contribua efficaçmente para a transformação de todos os agentes nocivos.

Em uma palavra: as novissimas exigencias da hygiene synthetizadas no congresso de hygiene de Bruxellas, se resumem, no que diz respeito á evacuação das aguas servidas de uma cidade, na criação perfeitamente estudada de uma boa rede de esgotos. As condições que, segundo o mesmo congresso, deve preencher semelhante rede são as seguintes:

1.º Facil escoamento das materias e das aguas servidas e pluviaes, por meio do seu lançamento em galerias especiaes, tubos ou conductores.

2.º Neutralisação dos gazes mephiticos dos esgotos.

3.º Impossibilidade de infiltração das aguas corrompidas no solo.

4.º Meios efficaçes de ventilação.

5.º Aproveitamento das materias diluidas nas aguas dos esgotos para o seu emprego na agricultura, ou facil despejo no mar.

Todas estas condições exigem, como base essencial para um bom funcionamento, uma derradeira clausula—*abundancia d'agua*—ou, pelo menos, a agua necessaria para que, technicamente, o serviço da rede de esgotos surta o seu conveniente effeito.

No capitulo seguinte vamos passar em revista os diversos systemas modernos de canalisação, e examinar qual o que mais vantagem apresenta na sua applicação a esta capital.

(*Continúa*).

Pyrexias em S. Paulo

(Continuação da pag. 91)

E' excusado, na grande maioria dos nossos climas, procurar em relação a certas molestias infecciosas aquelles caracteres nitidos e simples com que ellas figuram nos quadros nosographicos.

O impaludismo em geral domina a nossa pathogenia, e essa verdade, com ser banal, nem sempre é reconhecida quando se

trata de interpretar anomalos casos clinicos. A influencia dos pantanos não se manifesta simplesmente pela profusão dos casos de febres intermitentes, accessos perniciosos ou cachexias palustres, mas tambem nas alianças que os germens da malaria contraem com outros agentes morbigenicos, dando em resultado novos typos, complexos, mixtos, irregulares, que desafiam por vezes a sagacidade dos melhores observadores.

A muitos repugna aceitar essas criações hybridas. Habitua-dos á licção dos auctores europeus que têm o privilegio de observar em meios sanificados, isentos de endemias, onde as molestias se apresentam sob fórmias em geral simples, custa-lhes admittir a existencias de processos complexos resultantes da collaboração no organismo de dous ou mais agentes morbigenicos.

A estes, para lhes desvanecer as duvidas, não temos senão que aconselhar a leitura dos auctores que têm podido observar em condições diversas, como aquellas que cream focos communs a muitas especies morbidas.

E' um dos capitulos mais interessantes da pathologia esse que trata das associações morbidas, e por onde se revelam affinidades ainda mysteriosas entre os microbios.

Nas epidemias que tem assolado os exercitos em operações de guerra é que se começou a notar a extensão desses processos complexos. A's molestias mais communs que as vicissitudes da guerra fazem nascer, e que accommettem os corpos expedicionarios, como o escorbuto, a dysentheria e o typho, juntam-se frequentemente as molestias proprias das regiões em que elles tem de operar, taes como as febres palustre e typhoide, a diarrhéa, o cholera, etc.

Em seu monumental tratado, por nós já tantas vezes citado nesta discussão, Kelsch e Kiener fazem um extenso e aprofundado estudo destas interessantes associações.

Abstrahindo de factos antigos, como da molestia pestilencial, que destruiu o exercito de Lautrec diante dos muros de Napoles, em 1528, e que está provado que era o typho exan-

thematico, ordinariamente unido ao impaludismo, a historia das guerras modernas, como a da Criméa e a dos Estados-Unidos, está recheada dessas associações em que os agentes morbigenicos se uniam em proporções variaveis, dous a dous, tres a tres, etc.

Sobre duzentos doentes recolhidos ao hospital, diz Barudel, o historiador das epidemias da guerra da Criméa, cem pelo menos apresentavam molestias complexas.

Uma dessas curiosas associações é a da dysentheria com a febre typhoide. Sob a acção estupefaciente do germen typhico, as colicas e o tenesmo se attenuam; a febre ateia-se, mas é quasi sempre moderada; a dothiententeria, que contraria os symptomas abdominaes e as manifestações dolorosas da dysentheria, é por sua vez contrariada pela acção hypothermica do veneno desta ultima.

Desta associação resulta uma molestia *proporcionada*, na qual difficilmente se poderá reconhecer qualquer das duas molestias componentes.

As relações do cholera com os germens da malaria são tambem dignas de ser referidas. Pauly Griesinger, Hirsch e outros, observam que as febres intermittentes, em toda a parte onde ellas não fazem senão raras apparições, tornam-se de uma frequencia e de uma gravidade insolita com a approximação do cholera-morbus. Não é sómente isso, o germen cholorigeno allia-se mesmo ao palustre, e desta combinação resultam affecções bastardas nas quaes predomina ora um ora outro dos dous elementos componentes.

Mas, incontestavelmente, todas as affinidades da malaria parecem se dirigir preferencialmente para os germens da febre typhoide.

Em toda parte onde os dous factores morbigenicos se encontram reunidos, elles se alliam dando em resultado uma febre mixta. Sempre que os exercitos americanos, diz Woodward em seu relatorio medico sobre a guerra de secessão, operavam em regiões pantanosas, os germens da malaria se uniam ás moles-

tias que dizimavam as fileiras, sendo principalmente de notar-se suas combinações com a febre typhoide, donde resultava o typo morbido que elle descreveu sob a denominação de febre «typho malariana».

De resto, esta pyrexia não tem sido observada sómente nestas circumstancias occasionaes.

Nas regiões em que o impaludismo é endemico, e onde o clima não contraria o desenvolvimento dos germens typhogenicos, este typo morbido se observa com muita frequencia.

Toda a bacia do Mediterraneo é notavel pelas febres dessa natureza, os inglezes chamam-lhe mesmo a febre do Mediterraneo (*mediterranean fever*); e quem lê as suas descripções não póde deixar de reconhecer nellas as nossas discutidas febres remittentes.

As condições que geram entre nós a molestia são precisamente as mesmas que se notam alli. Climas onde o impaludismo é endemico, e nos quaes entretanto os germens typhogenicos se podem desenvolver livremente.

A molestia ordinariamente obedece a esta dupla influencia. Em seus traços geraes, ella assemelha-se muito á febre typhoide, mas é uma febre typhoide bastarda na qual se trahe a interferencia do impaludismo, pelas irregularidades da curva thermica, e pela tendencia á perniciosidade que a molestia frequentemente apresenta.

Dahi a theoria mixta que, baseada nos factos da observação clinica, procura explicar a molestia admittindo uma dupla infecção do organismo.

Não ha duvida nenhuma que desta concepção resultam algumas difficuldades para interpretar o modo por que se effectua a dupla infecção. Serão ellas contemporaneas? Nada auctorisa a crêr nesta *fatal coincidência*, como lhe chama expressivamente o distincto Dr. Penna Filho. A hypothese mais simples é admittir que, uma vez penetrando no organismo, os germens typhogenicos caeam condições de facil receptividade para os da malaria.

Não será então difficil que se effectue esta nova infecção, pois que os germens da malaria existem espalhados por toda a parte, nos campos, nas praças, nas ruas, nas proprias habitações, onde por não serem respeitadas as prescrições hygienicas o individuo não se acha inteiramente a abrigo das em-nações telluricas.

Do impaludismo é que se póde com propriedade dizer—*in eo sumus et movimus!*

Esta theoria é uma hypothese, objectar-se-á. Mas ella tem por si todos os requisitos das hypotheses que Littré chamava *scientificas*, adapta-se maravilhosamente aos factos que pretende explicar, e não está em contradicção com qualquer das leis conhecidas que regem os phenomenos pathologicos.

Algun resultado afinal se colhe desta discussão com que em boa hora, o Sr. Dr. Jayme Serva inaugurou a publicação do excellente *Boletim* da repartição a seu cargo, nestes tempos em que, graças á poderosa iniciativa do digno secretario do Interior, Sr. Dr. Cesario Motta, a medicina paulista parece querer sahir do torpor e da inercia, em que tem repousado, para a actividade e para a lucta.

A questão das febres remittentes, talvez o ponto mais interessante de nossa pathologia, acaba de passar por um severo exame. Quasi todas as hypotheses que a observação clinica podia suggerir sobre a natureza dessa entidade morbida, foram aventadas pelo proprio Dr. Jayme Serva, pelo obscuro auctor destas linhas, e por medicos de nomeada como o Dr. Aureliano Portugal e o Dr. Gonçaves Penna Filho. Além disso sabemos, pela recente leitura do ultimo numero do *Boletim de estatistica*, que brevemente teremos sobre o assumpto a auctorisada opinião do eminente Dr. Luiz Pereira Barretto. Já não é pequeno serviço prestado pelo Dr. Jayme Serva trazer novamente para o campo das discussões scientificas um dos espiritos mais bem formados, uma das mais completas e das mais puras glorias da medicina brasileira.

Resta que os especialistas do instituto de bacteriologia, prestando ao caso a attenção que elle merece, tragam tambem o concurso de suas pesquisas indispensaveis para a completa elucidação do assumpto.

E' um estudo digno de occupar as suas actividades. Pela sua frequencia cada vez maior, e deante das incertezas que as rodeiam ainda, estas febres remittentes constituem um problema cuja solução importa immensamente á saude publica.

E' tempo de resolver esta *quaestio vexata* de nossa pathologia.

Pela nossa parte, dando por terminada a polemica que nenhum interesse mais póde apresentar uma vez que, de commum accordo, todos appellam para as investigações microscopicas, aguardamos tambem o resultado dessas pesquisas que fornecirão de certo uma base mais segura para ultteriores e definitivas discussões.

DR. MATHIAS VALLADÃO.

Illm. Sr. Dr. Jayme Serva.—Peço-lhe o obsequio de inserir no seu Boletim Mensal a seguinte nota sobre as febres graves e de longa duração que reinam em S. Paulo e sobre as quaes V. S. tem chamado a attenção dos clinicos.

A etiologia destas pyrexias tem sido discutida por varios medicos, que apenas basearam-se sobre as impressões recebidas da observação clinica e os effeitos dos tratamentos empregados; não chegaram a concordar. Parece-nos que o unico modo de obter um resultado satisfactorio consiste em abandonar as theorias e tradições e atacar a questão directamente, isto é, verificar as alterações produzidas pela molestia e procurar o organismo causador. Tendo já resolvido a primeira parte da questão por quatro autopsias na minha clinica privada de 1886 a 1889, tratei immediatamente de occupar-me com a segunda parte do problema logo que fui chamado á direcção do laboratorio bacteriologico. Infelizmente esta solução foi demorada pela falta de occasiões para praticar autopsias destas pyrexias e só ultimamente chegamos a uma conclusão que nos parece de-

finitiva; porém desejamos augmentar o numero de observações e para este fim torna-se indispensavel o concurso dos clinicos desta cidade.

Sobre a natureza das pyrexias de São Paulo ha 4 hypotheses:

1. Tracta-se de uma fôrma de impaludismo?
2. E' uma febre typhoide classica ou uma fôrma mais ou menos modificada desta?
3. Tracta-se de uma combinação destes dois processos infeciosos?
4. A molestia é sui generis e causada por um organismo desconhecido?

Sabe-se e é hoje geralmente admittido que o impaludismo é produzido por um hematozoario, primeiro descripto por Laveran; por consequencia fica excluido do impaludismo toda a molestia que não apresentar esta parasita. Ora nunca o encontramos nas innumeradas pesquisas que fizemos do sangue de doentes soffrendo das febres de São Paulo. Tambem pelo exame anatomo-pathologico nunca verificamos as lesões caracteristicas do impaludismo. Não podemos attribuir o resultado negativo a falta de experiencia de nossa parte, visto que nos tem sido facil encontrar os hematozoarios em casos de malaria typica adquirida em outros logares como na Barra de Santos e nos arrabaldes da cidade de Baltimore. Verificamos tambem a existencia de hematozoarios no sangue de passarinhos provenientes de logares distantes da cidade de S. Paulo.

Negamos então, que ha impaludismo adquirido em S. Paulo, e julgamos prejudicadas a primeira e terceira hypothese.

Quanto á segunda hypothese convem notar que a maior parte das febres de São Paulo differem clinicamente do typo classico da febre typhoide. Estas differenças notam-se principalmente na marcha da temperatura que é muito menos regular. Nota-se tambem a raridade do estado typhico e do decubito; de outro lado ha hemorragias intestinaes e até perforações. Nos brancos observam-se manchas roseas. Sobrevem certas

complicações muito communs na febre typhoide, como sejam a pneumonia, parotidite e thromboses nas extremidades inferiores; observam-se frequentemente recidivas que podem até ser repetidas.

Comquanto haja casos graves, a maior parte delles são relativamente benignos. Quando sobrevem a morte, é quasi sempre em periodo adiantado da molestia devida a exgotamento dos doentes ou a infecções secundarias. As formulas ambulatorias ou abortivas são frequentissimas, e ha casos em que a molestia é quasi a febril. A diarrhéa póde faltar, ou ser pouco accusada, e a frequencia do pulso e raras vezes exagerada. No exame anatomo-pathologico de sete casos, dos quaes, cinco eram de S. Paulo e dois da Limeira, notamos que as localizações no intestino raramente são muito accentuadas. Só um dos casos da Limeira apresentou grandes ulceras das placas de Peyer, das quaes tres ou quatro em estado de perforação completa ou imminente. Num caso de São Paulo havia no ileon ulceras extensas, mas irregulares e superficiaes.

Nos outros casos havia apenas infiltrações dos folliculos solitarios e estas mais no colon, do que no ileon; raras vezes apresentava ulcerações. Os ganglios mesentericos eram pouco affectados, notando-se só um pequeno numero em estado de tumefacção bem pronunciada.

Em vista destas observações tornava-se muito necessario indagar, se o bacillo de Eberth estava presente. Verificamos em primeiro logar nas visceras de um doente colonias de bacillos, parecidos ás que se costumam encontrar na febre typhoide, mas na falta de cultura ficamos na duvida se estes bacillos, que se devia considerar como causa da molestia, eram identicos com os de Eberth ou talvez só semelhantes na fórma, mas differentes nos caracteres biologicos. Felizmente tivemos logo depois a occasião de estudar um caso proveniente do Largo do Carmo. Pelo obsequio do Dr. Bourroul, foi nos possivel vê-lo durante a vida e constatar que apresentava os caracteres das febres de que tractamos, havendo tido tambem

hemorrhagias intestinaes. A morte sobreveio uma semana depois, tendo a molestia durado pelo menos 28 dias.

Na autopsias verificamos que as lesões do intestino eram insignificantes, havendo só infiltração dos folliculos do colon, apresentando um d'elles uma ulceração não cicatrisada. Na base do pulmão direito havia uma infiltração pneumonica.

Pelo exame microscopico das visceras foi constatada a existencia de fòcos bacillares semelhançss aos do outro caso, tanto no baço, como n'uma das glandulas mesentericas entumecidas. A pneumonia era causada pelo pneumo-coccus de Fraenkcl.

As culturas feitas com o sangue do baço, polpa d'este orgão, com o succo dos ganglios mesentericos e com a parte infiltrada do pulmão forneceram-nos colonias que, tanto pela fôrma, como pelas propriedades biologicas são identicas aos bacillos de Eberth. Esta verificação foi feita independentemente pelo Dr. Mendonça e por mim. Devo dizer que estamos familiarisados com os caracteres d'este bacillus por estudos anteriores.

Podemos, pois, affirmar que n'este caso tractava-se de verdadeiro typho abdominal e de uma fôrma que corresponde ao chamado colo-typhus de fôrma benigna. Parece que esta modificação é prevalente nos paizes quentes e que, pelo menos a maior parte das febres remittentes e typhoideas consideradas palustres tem a mesma natureza, como se póde concluir pelas descripções dos resultados das autopsias praticadas. Nas localidades palustres póde-se encontrar tambem as lesões de uma infecção palustre anterior, mas a coexistencia do hematozoario de Leveran e do bacillo de Eberth parece não ter sido demonstrado uma só vez até hoje. Certamente um andar intermittente da temperatura n'uma molestia febril, como a febre typhoide ou amarella não basta, para diagnosticar uma complicação com impaludismo.

Concluimos dizendo que em nossa opinião as febres em discussão observadas em S. Paulo são produzidas unicamente pelo bacillus de Eberth, mas que se tracta de uma fôrma de febre typhoide um tanto modificada; isto não póde admirar,

considerando as variações no complexo symptomatico de quasi todas as molestias infecciosas.

Entretanto temos observado na estação de Santa Barbara uma epidemia de febres que tanto pela apparencia clinica como pela contagiosidade não se podia considerar differentes do typo classico do typho-abdominal que muitas vezes observei nos hospitaes da Europa.

S. Paulo, 3 de Julho de 1894.

O Director Interino do Instituto Bacteriologico do Estado

DR. ADOLPHO LUTZ.

METEOROLOGIA

Resumo das observações meteorologicas do mez de Agosto

Temperaturas—Maxima 25,70; no mesmo mez do anno passado 26,30. Minima 20,00; em igual mez do anno passado 21,00. Media do mez 23,49; no anno passado 24,00. Media ao sol 38,5; no anno passado 32,8. Media-maxima 24,55; no anno passado 25,90. Media-minima 20,94; no anno passado 22,30.

Barometro observado—Maxima 762,12; no anno passado 766,90. Minima 761,80; no anno passado 762,80. Media 762,93; no anno passado 761,85.

Barometro calculado a O—Maxima 762,12; no anno passado 763,77. Minima 759,01; no anno passado 759,79. Media 759,96; no anno passado 761,78.

O *hygrometro* oscillou entre 78° e 91°; humidade relativa correspondente 67,0 e 80,0. No mesmo mez do anno passado o *hygrometro* oscillou entre 79° e 94°;—humidade relativa correspondente 67,0 e 86,4.

Ventos—O vento constante foi SE, reinanto, entretando, E. em 9 dias, S. em 5 dias e SW. N. e NE em 2 dias.

Houve durante o mez 19 dias de chuva, marcando o pluviometro 148,^{mm}0 eguaes a 592 litros por metro quadrado. Em o

mesmo mez do anno passado o pluviometro accusou, em 15 dias de chuva,—92,^{mm}o eguaes a 361 litros d'agua.

Dr. INNOCEMIO CAVALCANTE, Dr. ALFREDO A. ANDRADE.

NOTICIARIO

Faculdade de Medicina da Bahia.—Por decreto do Ministerio do Interior foi nomeado Lente da Cadeira de Pathologia Geral o Dr. Guilherme Pereira Rebello.

Foi nomeado preparador da Cadeira de Anatomia Cirurgica o Dr. Juliano Moreira.

Publicações novas.—Recebemos e agradecemos as seguintes publicações, que nos foram graciosamente offerciadas:

As raças humanas e a responsabilidade penal no Brasil.—Pelo Dr. Nina Rodrigues, Professor Substituto de Medicina Legal na Faculdade da Bahia, 1894.

Lições de Pathologia Cirurgica.—Pelo Dr. José Pedro de Souza Braga, Lente Cathedratico da Faculdade da Bahia, 2.^o vol. 1894.

Primeiro supplemento do Catalogo Systematico da Bibliotheca da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.—Pelo Dr. Carlos Costa, Bibliothecario da mesma Faculdade. Rio de Janeiro, 1894.

Sur le rhumatisme blenorragique chez les enfants.—Leçons professées à la Polictinique Generale de Rio de Janeiro. Par le Dr. Moncorvo, 1894.

De l'agrandissement momentané du bassin. Rapport lu au Congrès International des Sciences Médicales, tenu à Rome du 29 Mars au 5 Avril 894. Par Adolphe Pinard, Professeur à la Faculté. Paris, 1894.

Notes de Pharmacie Pratique 1893—1894. Par Georges Dethan.

Estatística hospitalar

MAPPA mensal dos doentes do Hospital da Misericórdia Santa Izabel

DOENTES	DIFFERENÇAS				
	Existencia do dia 31 de Julho	Entrarão	Tahirão	Fallecerão	Existem a 31 de Agosto
Homens	185	210	182	35	178
Mulheres	98	87	28	26	131
Somma	283	297	210	61	309

Dos doentes fallecidos onze entraram agonisante, 5 ho-
e 6 mulheres.

Bahia 1.º de Setembro de 1894.

O Medico Director, *Dr. Guilherme Costa*—O Medico do
Serviço, *Fróes*.

SALA DO BANCO

Movimento de Agosto

Apresentaram-se 788 pessoas .

Homens:

Curativos simples 318—curativos de urgencia 20—operações
de urgencia 16—avulsões de dentes 30—consultas 108.

Mulheres:

Curativos simples 157—curativos de urgencia 6—operações
de urgencia 4—avulsões de dentes 25—consultas 104.

Somma: 783 pessoas:

Das 20 operações de urgencia, 5 foram praticadas pelo in-
terno João Luciano, 5 pelo interno Aurelio Castro, 5 pelo
interno João Americo Fróes e 5 pelo interno João Muniz.

Uma chloroformisação pelo interno Aurelio Castro.

Foram aviadas gratuitamente pela pharmacia do Hospital
46 formulas.

Levaram formulas para serem aviadas fóra do Hospital 212.

O Medico Director, *Dr. Guilherme Pereira da Costa*.

Os Internos, *João Luciano da Rocha.*—*João Moniz.*—*Aurelio de Castro.*—*João Americo Fróes.*

Movimento da Pharmacia

Durante o mez de Agosto foram aviadas pela pharmacia do Hospital 3,092 formulas, sendo:

Para o Asylo dos Expostos	21	formulas.
Para o Asylo S. João de Deus	11	»
Para fóra do Hospital	46	»
Para as diversas clinicas d'este Hospital	3,014	»
Total	3,092	»

O Pharmaceutico, *Horacio José Soares.*

O Auxiliar da Pharmacia, *Emilio Chenaud.*

Hospital de Santa Izabel, 1.º de Setembro de 1894.

Boldo Verne.—Especifico contra as molestias do figado, cachexia de origem palustre e consecutivas á longa estada nos paizes quentes, febres remittentes e dyspepsias.

Dysgepsia.—O elixir e pilulas Grez chlorhydro-pepsicos constituem o tratamento mais efficaz das dyspepsias, da anorexia, vomitos da prenhez e perturbações gastro-intestinaes das creanças e diarrhéas chronicas.

Ferro de Quevenne.—Ha 50 annos considerado como o primeiro dos ferruginosos por causa de sua *pureza*, de sua *poderosa actividade* de suai *facilidade de administração*, e porque não tem a acção caustica e irritante pos saes de ferro e das preparações soluveis. Para evitar as falsificações impuras e desleaes, ter o cuidado de prescrever sempre : O *verdadeiro ferro de Quevenne*.

O licor de **Laprade**, de albuminato de ferro, o mais assimilavel dos saes de ferro, constitue o tratamento especifico da chlorose e da anemia.

Nevralgias. Migraines. Cura pelas pilulas anti-nevralgicas do Dr. **Cronier**. Pharmacia 23, rue de la Monnaie. Paris.

O vinho de **Bayard de peptona phosphatada**, é um dos poderoso reconstituintes da therapeutica.

Capsulas Cognet.—As capsulas Cognet de *Encalyptol absoluto iodoformo-creosotado* constituem a mais poderosa medicação a oppor á *tuberculose pulmonar*, e em geral ás *affecções do apparcho respiratorio*. Paris, 43 rua de Saintonge e em todas as pharmacias.